

PESQUISA-AÇÃO PARTICIPANTE: REALIDADES E DESAFIOS

João Francisco de Souza¹

Resumo: *O artigo apresenta uma primeira síntese analítica de documentos do 3.º Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante. Preciso aspectos da noção da PAP e suas relações com a Educação Popular.*

Examinar as perspectivas das relações entre a Pesquisa-Ação Participante (PAP) e a Educação Popular (EP) para os 1990, melhor para a segunda metade dos noventa, é rever o que tem sido a PAP em sua primeira metade como consolidação do que foi esta nos anos de 1980. De algum modo, desde o seu começo, a PAP esteve ligada à EP, mesmo na vertente sociológica que originariamente não a conhecia, pois caracterizou-se pela intervenção de sociólogos junto a camponeses latino-americanos, especialmente colombianos, na busca de transformações para suas vidas.

Creemos que os "papers" preparados para o 3º. **Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante**, realizado em Manágua/Nicarágua, de 9 a 15 de setembro de 1989, são uma amostra significativa do que foi a PAP nos anos de 1980 e de suas

¹. Professor-pesquisador do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Desempenhou-se como Coordenador Geral do 3º. Encontro Mundial de Pesquisa-ação Participante na qualidade, naquele momento, de Articulador da "Red Latinoamericana de Investigación Participativa del CEAAL" (Conselho de Educação de Adultos da América Latina).

tendências para os 1990. Por isso, os privilegiamos no exame das prospectivas das relações PAP e EP.

Eles reafirmam a existência pujante e ambígua da PAP, como uma prática pedagógica consolidada, mas, ao mesmo tempo, inconclusa, plena de desafios e profundamente mobilizadora. Esses documentos são importantes na medida mesma em que revelam suas debilidades e potencialidades, depois de cerca de três décadas de sua prática.

Tomamos o **Simpósio Internacional de Cartagena** de abril de 1977 como marco mundial da afirmação da Pesquisa-Ação Participante enquanto proposta investigativa, pedagógica e de ação social transformadora, e o inserimos, no conjunto de realizações internacionais, tentando compor uma série, na qual ele se apresenta como sendo o primeiro acontecimento que recolhe os frutos iniciais da PAP, demonstrando, naquele momento, a existência de uma prática investigadora instigante, em consolidação, que se configura, ao mesmo tempo, como portadora de enormes esperanças, e bastante problemática, no interior das tradições intelectuais predominantes no Ocidente.

A PAP, naquele momento, já alentava e direcionava um processo de produção de conhecimentos não apenas comprometido com as causas das maiorias das populações mundiais, mas no qual estas maiorias poderiam também se desempenhar como seus autores. Na nossa interpretação, sem forçar os fatos, esse pode, pois, ser arrolado como o **1º. Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante**.

Nessa sequência, elencamos, como **2º. Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante**, o evento realizado em 1979, na ex-Yugoslávia, na cidade de Ljubljana, convocado pelo Conselho Internacional de Educação de Adultos (ICAE).

O **3º. Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante**, nós quisemos realizá-lo propositadamente no país de Sandino, sob

o tema geral "CONHECIMENTO, DEMOCRACIA E PAZ", trabalhado a partir das três dimensões constitutivas da própria concepção da pesquisa realizada por sujeitos sociais diferentes, mas comprometidos numa mesma filosofia de ação que advoga a necessidade absoluta da transformação das atuais relações sociais predominantes e que, ao mesmo tempo, se constitui numa instância de produção de conhecimentos histórico-sociais.

As dimensões constitutivas da concepção/proposta de PAP, a ação transformadora, a produção de conhecimentos e a prática da participação, configuram-se da seguinte maneira:

- 1) a participação de pesquisadores profissionais e populares na produção de conhecimentos na e para a ação transformadora;
- 2) a produção de conhecimentos que caracteriza a Pesquisa-Ação Participante, seus problemas, suas possibilidades, potencialidades, limites e conquistas;
- 3) a ação transformadora: suas dimensões, alcances, acumulação de forças e metas.

Na prática, essas dimensões estão inter-relacionadas conformando a realidade e a teoria da PAP. As distinções são de ordem didática para permitir uma maior compreensão de cada uma delas e suas inter-relações.

Nessa perspectiva, os objetivos do **3º. Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante** foram:

1. aprofundar a análise e a sistematização das práticas de Pesquisa-Ação Participante com os diferentes segmentos das camadas da classe trabalhadora e os problemas sociais;
2. facilitar o intercâmbio de pesquisadores participativos de diferentes partes do mundo;

3. proporcionar um conhecimento do desenvolvimento da Educação Popular e da Pesquisa-Ação Participante no processo revolucionário que vivia a Nicarágua;

4. consolidar, com a promoção de novas lideranças, o funcionamento das Redes Regionais e da Rede Internacional de Pesquisa-Ação Participante.

Certamente, não se conseguiu aprofundar todos os eixos nem atingir todos os objetivos. Mas, o Encontro representou um momento muito rico de convivência e desafio intelectual pela multifacetada contribuição de cada uma das culturas e perspectivas teóricas presentes.

Os níveis de expectativas eram muito diferentes, além das dificuldades de manejo do próprio evento proporcionadas pela falta de uma experiência de trabalho conjunto das diferentes Redes Regionais de PAP, trazendo obstáculos à consecução dos objetivos propostos. Não se conseguiu produzir as contribuições teóricas que se esperavam do Encontro. Ainda na última plenária, aparece um posicionamento contrário à dinâmica assumida pelo mesmo expressando-se nos seguintes termos:

"Nosso grupo não seguiu a ordem proposta para o trabalho, isto é, analisar a participação, produção de conhecimentos e ação transformadora. Vimo-la como conducente a uma teoria de Pesquisa-Ação Participante.

Percebemos que muitas pessoas nesta Conferência estão interessadas em desenvolver uma teoria da PAP. Vemos que outras pessoas, dentro de contextos diferentes de trabalho, necessitam pensar em outros tipos de problemas.

O processo que seguiu nosso grupo reflete um processo de PAP. Iniciamos compartilhando nossas experiências; durante a manhã, as apresentações incluíram o trabalho e experiências pessoais de cada um. Isto constituiu a base para a discussão teórica à tarde que tomou como objeto de análise os exemplos de casos e experiências.

Por meio de um processo semelhante, identificamos alguns problemas que, acreditamos, esta Conferência deveria tratar para ajudar-nos a fortalecer nosso trabalho ao regressar a nossos países assim como a construir uma Rede em nível internacional de PAP. A lista proposta não está completa e convidamos outras pessoas a agregar ou retirar problemas. Não estamos sugerindo que tenhamos todas as respostas, mas que esses assuntos sejam uma agenda para um trabalho regional e internacional durante os próximos anos e que promovam nossa prática.

Problemas que nos parecem relevantes

- 1. Garantir que a PAP não seja outro mecanismo de opressão.*
- 2. Impedir que a PAP seja cooptada pelo Estado ou outras instituições potencialmente opressoras.*
- 3. Criar novos tipos de instituições e relações de redes para apoiar trabalhos de PAP em todos os níveis.*
- 4. Garantir a natureza participativa da PAP e a sua forma singular em contextos políticos particulares.*

5. *Desenvolver e fortalecer laços entre a PAP e atividades semelhantes. Muitas atividades parecem com PAP, mas não o são. Outras são PAP, mas não se chamam a si mesmas PAP.*

6. *Sustentar que a PAP é uma atividade política e social, não é uma atividade específica como o sugere, às vezes, o termo pesquisa*².

7. *Apoiar à PAP, por exemplo, além de projetos.*

8. *Formar um grupo internacional para animar a PAP em nível mundial e apoiar o trabalho regional.*

9. *Utilizar e apoiar a produção dominante de conhecimentos e da produção do conhecimento popular, com o objetivo de melhorar a produção de conhecimentos nas práticas sociais.*

10. *Assegurar a utilização de metodologias da PAP à realidade das mulheres.*

*Proposta: organizemos uma discussão plenária sobre os temas anteriores e outros que sejam identificados por grupos diferentes que queiram trabalhá-los"*³.

Trocar experiências, refletir sobre perspectivas políticas e epistemológicas diferentes, experimentar os esforços titânicos que, naquele momento, faziam os nicaragüenses para construir uma sociedade distinta das predominantes, nos enriqueceu a todos e nenhum de nós voltou a seus países, a suas atividades do mesmo jeito que chegou à terra de Sandino. E cremos também que a lista de problemas apresentados pelo grupo e arrolados acima tenha se transformado em agenda de trabalho para muitos de nós, na atual década.

². E por que, então, não se retira o termo pesquisa de sua denominação se não quer especificamente produzir conhecimentos?

³. Tradução do texto elaborado pelo Grupo, em inglês, para o espanhol por Maria Cristina Salazar, socióloga, Universidade Nacional da Colômbia.

É verdade que os sandinistas perderam as eleições, mas os nicaraguenses ganharam as instituições democráticas e a realização de eleições limpas e respeitadas que a Revolução Sandinista construiu e garantiu. Por outro lado, se a

caminhada para o socialismo foi aí interrompida, senão grandemente dificultada pela guerra dos CONTRA/USA e pelas conseqüências que acarretou: fome, serviço militar obrigatório, etc. esses limites objetivos e os equívocos políticos do regime, como o "controle social autoritário, o sectarismo cotidiano e o idealismo de pedir heroísmo demais ao povo" levaram à derrota nas eleições. (...). Contudo, o modo transparente e maduro como foi conduzido o processo eleitoral e (se deu) a passagem de governo são sinais da qualidade democrática daquela proposta socialista e a promessa de um futuro em aberto. Enfim, não é o simples golpe de uma eleição que pode abalar assim tão facilmente um projeto histórico que já se fez processo popular (Boff, 1990: 376) ⁴.

Essa experiência que serviu de cenário à realização do Encontro e os documentos preparados para ele, em sua heterogeneidade e mesmo fragilidades, são uma amostra significativa da importância da PAP. Por isso, os utilizamos na elaboração deste artigo. Certamente, transcorridos 8 anos, novos problemas e soluções se acrescentaram àqueles. Mas, os fundamentais, analisados aqui, e o reencontro com o clima de Manágua nos farão retomar seus desafios e, assim, aprofundar sua reflexão. E, para a

⁴. BOFF, Clodovis (1990). *Crise do socialismo e Igreja da libertação*. In: Revista de Cultura Vozes 3. Petrópolis, maio/junho.

comunidade de pesquisadores que nos queremos comprometidos com a construção de um novo mundo, será uma oportunidade de retormarmos nossas esperanças no novo que já representamos e queremos construir.

Enfrentar, nessa reflexão, alguns dos problemas vividos pela concepção/proposta da PAP, no 3º. Encontro, ainda muito pertinentes, é contribuir para a continuidade do processo de sua construção. Pois não se trata de uma concepção/proposta suficientemente elaborada e consolidada. E talvez nunca o seja, pois, certamente, quando o for, perderá seu dinamismo.

Os preconceitos quanto à participação das camadas da classe trabalhadora não ou pouco letradas nos processos de produção de conhecimentos são muitos e recorrentes. A maioria dos intelectuais não aceitam essa possibilidade. Ainda se prefere desenvolver o processo de produção do conhecimento como algo **exclusivo** de iniciados, os pesquisadores. POR QUE SERÁ?

Mesmo entre aqueles que dizem aceitar a proposta/-concepção da PAP, os desacordos são muitos. Trata-se de um processo e uma perspectiva que ainda não adquiriram unanimidade.

Esperamos que as análises aqui realizadas sejam um insumo para percebermos as diferenças que existem na comunidade dos pesquisadores participativos, e deixármos de exigir uma uniformidade; e, assim, nos engajarmos, de modo ainda mais comprometido e rigoroso, num processo de produção de uma nova epistemologia, através da PAP, na luta pela construção de um novo homem, uma nova mulher, numa nova sociedade.

I. Contexto intelectual do 3º. Encontro Mundial de PAP

Dada a diversidade de perspectivas ideológicas e teórico-metodológicas existentes entre nós, que queremos utilizar procedimentos participativos na produção de conhecimentos,

havíamos pensado aproveitar a realização do 3º. **Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante** para confrontarmos nossas posições e tentarmos avançar na teorização das três dimensões básicas que configuram a concepção/proposta da PAP. Pensávamos ser a ocasião oportuna para construirmos aproximações da teoria da PAP mais consistentes.

Queríamos, pois, que o Encontro fosse um momento para "confrontar e analisar em profundidade os processos de pesquisa-ação participante desenvolvidos nos diferentes países, incluindo as experiências visitadas na Nicarágua". Assim, pretendíamos, desde nossas práticas, "elaborar princípios orientadores que apontassem para um novo enfoque que permitisse avaliar nossas práticas e avançar em outras pesquisas" ⁵.

Buscamos realizar didaticamente, entre nós, um exame das três dimensões constitutivas da proposta/conceito da PAP: a ação transformadora, a produção de conhecimentos e a participação. Para isso, elaboramos as seguintes orientações para os Grupos de Trabalho do referido Encontro:

Ação transformadora

Na Pesquisa-Ação Participante não interessa qualquer conhecimento. Os conhecimentos que interessam são os que podem servir de base à construção/consolidação de novas relações sociais em suas diferentes dimensões: econômicas, ideológicas e interpessoais, numa palavra sociais, as quais são sempre de gênero, étnicas e geracionais num determinado meio ambiente.

Essas diferentes variáveis se cruzam para configurar uma determinada situação social, um momento histórico específico que

⁵. Trechos da Carta convocatória do 3º Encontro Mundial de Pesquisa-ação Participante.

exige transformações. Pois as atuais relações sociais se caracterizam:

- a. pela exploração no trabalho (expropriação da mais-valia);*
- b. pela opressão (expropriação do poder, do saber e do lazer da maioria da população);*
- c. pela subordinação de gênero (mulheres vs. homens), de gerações (crianças vs. adultos; jovens vs. velhos, etc) e étnico-culturais.*

Essas relações sociais geram problemas que demandam pesquisas; essas pesquisas deverão proporcionar uma nova compreensão, explicação e interpretação das relações sociais predominantes, de tal maneira que se criem condições de uma intervenção transformadora. Trata-se de uma intervenção transformadora que garanta o protagonismo da maioria da população, ou seja, das camadas da classe popular.

A nós só interessa uma transformação que responda aos interesses históricos das maiorias.

*Refletamos sobre os seguintes aspectos, a partir de nossas práticas de PAP, quanto à **ação transformadora**:*

A) - Que problemas, contradições e dificuldades temos encontrado e como os temos resolvido?

- Como se envolvem na ação os pesquisadores profissionais e os populares?

- Quais são os níveis e/ou as dimensões da ação transformadora?

- Que processos de acumulação de forças se desenvolvem?

- Quais as tendências da ação?

B) A partir da análise da prática, elaborar princípios e orientações que contribuam para o aprofundamento da própria prática em relação à ação transformadora na PAP.

Produção de conhecimentos

A produção de conhecimentos é o específico de um processo investigativo.

Analisemos nossos avanços na configuração de um processo participativo de produção de conhecimentos na e para a ação transformadora:

A) Processo de produção de conhecimentos:

- Como se dá o confronto entre o conhecimento popular e o conhecimento científico?*
- Que problemas, contradições e dificuldades temos encontrado nesse confronto?*
- Como os temos resolvido?*

B) A partir da análise de nossa prática:

- Projetar um modelo do processo de produção de conhecimentos na PAP;*
- Definir formas de socialização dos conhecimentos produzidos nos processos de PAP.*

Participação

A Pesquisa para a ação transformadora tem que envolver os membros das camadas da classe trabalhadora tanto na produção do novo conhecimento como na própria ação.

Refletamos sobre os seguintes aspectos:

A) Participação e processos democráticos:

- *Quais são os níveis de envolvimento dos pesquisadores profissionais e populares no desenvolvimento das ações transformadoras?*

- *Que relação se dá entre a participação e o desenvolvimento da democracia popular?*

- *Que problemas, contradições e dificuldades temos encontrado nessa relação e como os temos resolvido?*

B) A partir da análise anterior, elaborar princípios orientadores que permitam avaliar nossas práticas em relação aos processos de participação democrática na PAP.

Durante o Encontro, por razões já aludidas na Introdução deste artigo, não nos foi possível atingir o grau de aprofundamento que seria desejável. Mas as questões ficaram postas e cremos que muitos de nós as estamos retomando, na prática, em nossos países, bem como resgatando elementos dos "papers" que embasaram nossa participação no Encontro.

São, pois, questões ainda à espera de análises mais rigorosas que nos ajudem a construir uma consistente teoria de PAP, mas em aberto, e não fechada ou definitiva.

Neste artigo, não nos propomos responder a todas, mas apenas dar uma contribuição, a partir dos próprios documentos do 3º. Encontro, para a compreensão da PAP que se esboça nesse final de século e milênio, apresentada nos itens seguintes.

II. Tendências emergentes na PAP

Examinando o conjunto dos Documentos bem como anotações dos debates do 3º. Encontro Mundial, percebemos que,

não havendo consenso, parece estar emergindo uma tendência, entre os pesquisadores participativos, que identifica como **problema central da PAP** a produção de *"um conhecimento que sirva de base à transformação das atuais relações sociais na medida em que é também produzido e apropriado pelos trabalhadores rurais e urbanos, forças fundamentais de qualquer processo de mudança"* (Souza) ⁶.

A exigência é de um *"novo conhecimento que seja o resultado do confronto do saber popular com o saber científico atuais na ação ou na busca de soluções para os problemas imediatos e históricos dos setores populares"* (Ibidem).

Nesse esforço, nos encontramos, lideranças populares e intelectuais, num trabalho conjunto, a partir das concepções/propostas de Educação Popular e de PAP, que mal ultrapassam 30 anos, em suas versões atuais.

"Durante esses anos, se definiu e redefiniu o significado da PAP a partir de nossas experiências. Não somente nos empenhamos na prática, mas apoiamos a prática de outros e reconhecemos a prática atual" (Tandon) ⁷.

Enfrentamos também a rejeição de muitos intelectuais e políticos que não podiam nem podem concordar com uma proposta/concepção que defende o envolvimento de segmentos da classe trabalhadora como partícipes nos processos de produção de

⁶. SOUZA, João Francisco de. *Conhecimento? Democracia? Paz? desde América Latina*. Discurso de Abertura do 3º. Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante.

⁷. TANDON, Rajest. *Movimiento hacia la democratización del conocimiento*. Texto elaborado para o Encontro. Naquele momento TANDON se desempenhava como coordenador da Rede Internacional de PAP do ICAE (Conselho Internacional de Educação de Adultos), desde Nova Delhi, Índia.

conhecimentos, numa perspectiva diferente da predominante até então.

“Ao formular as noções da PAP, propusemos um desafio preliminar à metodologia da pesquisa dominante nas ciências sociais; e como era de se esperar, tal desafio foi enfrentado com respostas tão triviais como são a negação de nossa crítica, ou a rejeição de nossa prática como sendo de pesquisa e sua identificação com o desenvolvimento comunitário, ou a incorporação daquelas noções iniciais à fraseologia existente na metodologia de pesquisa dominante nas ciências socais (como a observação participante)” (Ibidem).

Para nós, além da importância de uma nova perspectiva na produção do conhecimento, tem se tornado cada vez mais clara a necessidade de que as camadas da classe trabalhadora se façam protagonistas nessa produção. Por mais difícil e complexo que seja esse processo, mais ele se nos afirma como o único legítimo na tentativa de superar relações sociais de exploração, dominação, subordinação.

Esse processo de participação das camadas da classe trabalhadora na produção de conhecimentos tem que ser construído desde as próprias condições de vida, de trabalho e de escolaridade da maioria da população mundial. Dessa forma,

“... a ação se faz objeto de conhecimento que se traduz em objetivos históricos dos diversos setores da classe trabalhadora em seu processo de se produzir como sujeito político coletivo, dirigida por sua vanguarda na reorganização da produção

*econômica, do exercício do poder e da produção
formulação de conhecimentos coletivamente, assim
como de todos os outros bens simbólicos” (Souza).*

Estamos diante do desafio de construir uma outra civilização. Historicamente, a partir de nossa atuação junto às camadas da classe trabalhadora e, mais ainda, hoje, na era da chamada globalização econômica, diante da irracionalidade ou da racionalidade da ganância do lucro e da dominação que se manifesta em episódios como as guerras do Golfo Pérsico e da Bósnia-Herzegovina, da fome e violência mundiais, se explicita meridianamente a necessidade de uma nova civilização. A civilização que está aí fracassou! Mostra os sinais claros de sua agonia. Poderá até ainda ter uma sobrevida, mas certamente não mais será predominante.

Pensávamos estar se dando uma virada histórica com os acontecimentos do Leste Europeu e as mudanças na URSS; mas não foram eles, no entanto, suficientes para a realização dessa transformação. Os EUA organizaram uma guerra no Golfo, acobertando-se da insensatez de Saddam, para mascarar seu fracasso. E levaram de roldão outras nações.

O conjunto desses acontecimentos nos REAFIRMA a necessidade absoluta de transformações econômicas e ideológicas. Estas só serão possíveis através da ação organizada da maioria da população até hoje excluída dos benefícios das civilizações. Isso exige desenvolvimento intelectual dos trabalhadores, para que eles possam fundamentar e dar consistência à sua capacidade de agir e de garantir a direcionalidade da história.

Desde o início,

*... a filosofia subjacente na PAP ... alentava as
pessoas a recuperar seu poder de produzir e batizar*

seu conhecimento, por uma parte, e a resgatar suas capacidades de reflexão analítica crítica sobre sua situação, por outra (Tandon).

Sendo, pois, mais um instrumento no processo de construção de uma nova cultura, a PAP *"nos fortaleceu na medida em que começávamos a arraigar-nos no contexto mais amplo dos processos de transformação social que experimentavam muitas de nossas sociedades"* (Ibidem).

A PAP, pois,

reafirmou nossa fé como educadores no potencial de crescimento e aprendizagem que têm mulheres e homens comuns; e nos impulsionou como contribuintes dos processos de transformação social mais amplos, para colocar o povo no centro de nossos planos, programas e atividades (Ibidem).

Trata-se, portanto, de aprofundar, dinamizar e horizontalizar a interação entre os intelectuais e as camadas da classe trabalhadora

de maneira que permita às pessoas comuns terem uma participação adequada no controle da geração de novos conhecimentos. Buscamos, assim, refazer o conhecimento e a ciência no interesse dos grupos oprimidos, vitimizados pelo poder (Fals-Borda) ⁸.

⁸. FALS-BORDA, Orlando (1989). *Para rehacer el conocimiento*. Documento para o Encontro. Orlando Fals-Borda, sociólogo colombiano, é o fundador da PAP na América Latina a partir de trabalhos com camponeses colombianos. Convocou e coordenou o Simpósio Mundial de Pesquisa Participante, realizado em Cartagena, Colômbia, em 1977.

III. Objeto de Pesquisa e Relação entre Pesquisadores

Um problema a ser melhor esclarecido e teorizado na PAP é a questão do objeto de pesquisa e das relações entre os pesquisadores profissionais e populares. Em algumas falas e alguns escritos no/do 3º Encontro Mundial, mas também em variados documentos dos Pesquisadores Participativos, apresentam-se confusões que servem para alimentar discussões intermináveis.

Confunde-se a necessária explicitação do objeto do conhecimento num processo de pesquisa com a necessidade de superar uma relação de sujeito/objeto entre os pesquisadores profissionais e populares. São dois problemas distintos!

O que é o pesquisado? Investiga-se a resposta adequada para determinado problema de compreensão, explicação, interpretação de uma situação específica das relações dos seres humanos entre si e com a natureza, tematizadas como objeto de conhecimento. E não as pessoas!

O objeto de pesquisa são as explicações já existentes para essa situação tematizada que se revelam inadequadas ou insuficientes, na busca de outras explicações mais completas. As explicações pré-existentes servirão, pois, de matéria-prima para a construção da resposta que se busca. Essa nova explicação é o objeto do conhecimento.

Tanto as explicações científicas quanto as populares circulantes entram na busca de uma explicação mais consistente, abrangente e que permita uma intervenção mais adequada no sentido da compreensão e transformação da situação em estudo. Não são as pessoas que sofrem ou vivem a situação que são objeto de conhecimento, de pesquisa mas, sua compreensão dessa situação, bem como a compreensão dos pesquisadores profissionais e dos livros científicos.

Outra é, pois, a questão do tipo de relação que se estabelece entre os pesquisadores profissionais e populares e destes com o conjunto das pessoas que sofrem a situação tematizada como objeto de pesquisa e que podem, e até devem, se fazer também pesquisadoras, superando seu estágio de simples informantes.

Alguns de nós, parece, ainda não tratarmos essa questão adequadamente e pensamos na “possibilidade existencial de transformar a relação investigador/investigado” como se se tratasse de relação entre pessoas. Ou pensa “que o objeto de conhecimento possa passar a ser sujeito de pesquisa”. A relação sujeito x objeto de conhecimento não pode ser outra que a relação entre um sujeito cognoscente e um objeto cognoscível. Um relação dialética com as formulações explicativas desses diferentes sujeitos na busca de outras explicações. Muitos de nós tememos fazer essa afirmação pensando cair em algum tipo de positivismo.

A relação entre investigador e investigado é uma relação reflexiva, análitica e de síntese. Uma relação compreensiva. Jamais poderá ser outra, ou diferente.

Temos, no entanto, que estar sempre alerta para o fato de que o investigado não são pessoas, segmentos sociais nem classes sociais. Mas as explicações que essas pessoas possuem sobre o objeto de pesquisa a ser confrontado com as próprias situações examinadas e os debates intelectuais.

Os objetos de pesquisa são sempre concepções, visões de mundo, idéias, explicações para determinadas inter-relações, conhecimentos existentes previamente (científicos, populares, religiosos, artísticos etc.). O investigado não são as camadas da classe trabalhadora nem os cientistas, mas suas concepções, seus conhecimentos, seus preconceitos, que necessitam ser superados numa síntese mais abrangente, consistente, e que permita a ação transformadora eficaz na direção dos interesses imediatos/históricos da maioria da população mundial.

Objeto de conhecimento, como afirma Miriam Limoeiro Cardoso (1978: 25s) ⁹, não é o mundo concreto, a realidade. Mas as representações sobre esse mundo, essa realidade, em suas diversas manifestações.

É o conhecimento que coloca o mundo real como seu objeto, que desde então é uma formulação, uma construção, a construção do objeto do conhecimento, distinto do objeto real. A existência desta realidade concreta permanece uma questão em aberto, mas não pode deixar de ser posta como uma questão ¹⁰.

Sendo objeto do conhecimento, as representações pré-existentes sobre a realidade natural e social, o contrário do conhecimento popular não é o conhecimento científico, assim como o contrário do conhecimento científico não é o popular. Estes podem e têm sido complementares, superando-se mutuamente. O momento histórico atual, no avanço da democratização, é uma excelente oportunidade para isso. Podemos interpretá-lo como sendo a oportunidade de superação de ambos num novo conhecimento. Um saber não mais popular, não mais científico: um

⁹. Cardoso, Miriam Limoeiro (1978). Ideologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

¹⁰. "O mundo a nossa volta, fora da nossa consciência enquanto nós próprios estamos dentro dele, aparece como um desafio que o nosso conhecimento se faz em relação a ele. As evidências a indicarem que o mundo real aí está como objeto à mostra, passível de ser compreendido através delas mesmas. Quanto mais o conhecemos, todavia, e quanto mais conhecemos que o conhecemos - pela ciência e sua história - mais claro se torna, embora não seja evidente, que não é o mundo como tal que se constitui no objeto de nosso conhecimento, que ele não se mostra, que as evidências são sistematicamente enganadoras. E que, como consequência, o conhecimento não é absoluto e que a verdade que ele nos dá é sempre uma verdade aproximada" (Cardoso, 1978:25).

conhecimento holístico¹¹, capaz de servir de base a uma nova sociedade, a um novo homem e a uma mulher nova.

Essa nova visão inclui a emergente visão sistêmica de vida, mente, consciência e evolução; a correspondente abordagem holística da saúde e da cura; a integração dos enfoques ocidental e oriental da psicologia e da psicoterapia; uma nova estrutura conceitual para a economia e a tecnologia; e uma perspectiva ecológica e feminista, que é espiritual em sua natureza essencial e acarretará profundas mudanças em nossas estruturas e políticas (Capra, 1988: 14/5).

Na verdade, quando os pesquisadores ativos colocam a questão da transformação da relação investigador vs. investigado, sujeito vs. objeto, eles estão propondo uma outra relação entre investigadores profissionais e investigadores populares e/ou pessoas que vivenciam a situação tematizada na pesquisa. Estão propondo outras relações interpessoais entre pessoas humanas, em condições e situações sociais distintas, mas que lutam por uma nova cultura, por uma nova civilização.

O argumento de Fals-Borda denota essa perspectiva com muita clareza:

visto que os sujeitos investigadores procedemos de diferentes conformações e racionalidades de classe, se cria entre nós uma tensão. Como se observou, a resolução desta tensão se consegue com a manifestação de um respeito mútuo e compromisso

¹¹. CAPRA, Fritjof (1988). O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo, Cultrix, p. 13.

compartilhado, e mediante a prática coletiva de uma participação autêntica na busca de novos conhecimentos e experiências sinérgicas (Fals-Borda) ¹².

Trata-se, pois, de transformar relações entre pesquisadores de diferentes situações sociais e condições intelectuais, numa sociedade onde todas as relações interpessoais são perpassadas pelas relações de exploração, opressão e subordinação. A necessidade de superar os problemas e limites dessas relações não pode ser confundida com a necessária relação entre pesquisador e pesquisado, entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível, no processo investigativo. O pesquisado são os conhecimentos científicos e populares existentes sobre uma determinada situação que se faz problema de investigação e objeto de conhecimento para serem superados ou confirmados num saber mais consistente, mais amplo e profundo, capaz de servir de base à destruição das relações sociais de exploração, dominação, subordinação.

Há, pois, que se criar outras relações interpessoais entre os pesquisadores, sem se destruir a necessária relação entre sujeitos cognoscentes e objetos cognoscíveis. Como afirma Mctaggart,

“a PAP reúne pessoas acadêmicas e pessoas dos centros de promoção numa relação completamente

¹². Em outro trabalho, (Fals-Borda,1991). *Acción y conocimiento* - como romper el monopolio con la investigación-acción participativa. Bogotá, CINEP, afirma que: "Estes animadores (externos e internos) contribuem com seus próprios conhecimentos, técnicas e experiências para a transformação. Mas seus conhecimentos e experiências brotam de diferentes conformações e racionalidades (uma cartesiana e acadêmica, outra experiencial e prática). Por isso, se cria entre eles uma tensão dialética que só pode ser resolvida através de um compromisso prático, ou seja, com uma forma de **práxis**. A síntese do conhecimento dos dois tipos de agentes, no entanto, torna possível adquirir um quadro da realidade objeto de transformação muito correto e exato. Assim, a combinação do saber acadêmico e saber popular pode resultar num conhecimento científico total de natureza revolucionária, que destrua o injusto monopólio prévio de classe" (p. 10).

diferente. ... se reúnem ... por meio de uma preocupação temática, de um compromisso em informar e melhorar uma prática específica" ¹³.

E o autor continua argumentando:

"quando existem diferenças na posição social e de poder entre os participantes, têm que ser reconhecidas para permitir o começo do trabalho coletivo, mas combatidas no curso deste trabalho. (...). Na PAP, os grupos trabalham conjuntamente para mudar sua linguagem, seus modos de ação e suas relações sociais e assim, de seu próprio jeito, prefiguram, pressagiam e provocam mudanças no marco mais amplo das interações que caracterizam nossa sociedade e cultura" (Mctaggart).

Daí a necessidade impostergável, num processo de PAP, *"de discutir periodicamente, com todos os participantes, as mudanças no seu trabalho; empreender uma discussão para poder articular planos e refletir os efeitos de suas ações"* (Ibidem) e os conhecimentos que estão sendo produzidos, elaborados e sistematizados.

Por isso, não se pode deixar de formular com clareza o **objeto de conhecimento** que se propõe produzir num processo de PAP, assim como não se pode deixar de pensar nos possíveis alcances da ação transformadora e nas modalidades de participação. O desejo é produzir um conhecimento desde a ação e para a ação e, ao mesmo tempo, fazer um exercício de participação efetiva que sirva de modelo à participação democrática.

¹³. MCTAGGART, Robin *Principios para la Investigación-acción Participativa*, Australia.

Todos e quaisquer conhecimentos são sempre

... uma inter-relação entre sujeito/objeto, mediada por categorias ... sobre fatos físico-sociais que ocorrem num contexto histórico ou no desenvolvimento da humanidade num determinado momento (Yopo) ¹⁴.

Sendo assim,

a relação sujeito vs. objeto emerge como problema central da epistemologia das ciências sociais. Os cientistas sociais se encontram inseridos em seu objeto de estudo já que, enquanto indivíduos, participam das concepções da realidade social que pesquisam (Yopo)

e da própria realidade. Tanto os profissionais como os populares. Por isso,

todo conhecimento humano começa com e está finalmente baseado na experiência humana. Daqui que o conhecimento é muito complexo e se fundamenta em realidades sempre mutáveis e em mutação. Por isso não pode ser um termo unívoco como gênero ou espécie, mas análogo (Yopo).

De fato, é necessário continuar aprofundando a questão do objeto de conhecimento na concepção/proposta da PAP. Cremos

¹⁴. YOPO, Boris (1989). *Una explicación social del conocimiento y su función social*. No momento do Encontro, o autor se desempenhava como técnico do UNICEF na Nicarágua. O UNICEF, além dessa contribuição intelectual, foi um dos financiadores do Encontro.

que, num nível de maior precisão, se quer considerar como **objeto de conhecimento, os conhecimentos pré-existentes tanto populares quanto científicos, artísticos, religiosos sobre uma problemática que está sendo pesquisada** para se produzir um conhecimento mais consistente, complexo, esclarecedor e que permita maior capacidade de intervenção transformadora na realidade natural-histórica, social.

Essa perspectiva, parece-nos configurada com certa clareza no 3º. Encontro Mundial. Chaudhary recorda-nos, a partir da trajetória indiana, que

a história assinala a experiência paralela de dois tipos de sistemas de produção e uso do conhecimento: o primeiro é o sistema formal com toda sua carga de serviço aos interesses e mecanismos de controle setoriais, e o segundo opera dentro das comunidades como parte de práticas sociais mais amplas. Os dois sistemas de produção e uso do conhecimento têm meios de produção e relações de produção diferentes ¹⁵.

Trata-se, pois, de **superar** esses modos de produção do conhecimento num novo modo de produção do conhecimento que permita a criação do saber capaz de servir de base à construção de uma nova sociedade.

Parece-nos que a concepção/proposta da PAP, em sua curta trajetória histórica, tem indicado exatamente a necessidade de superar essa dicotomia propugnando e, sendo ela própria em sua práxis, ainda tateante e heterogênea, a constituição desse novo modo de produção do conhecimento e de novas relações sociais.

¹⁵. CHAUDHARY, Anil K. (1989). *Hacia una epistemología de Investigación-acción Participativa*. PRIA (Sociedade Asiática para a Pesquisa-ação Participante)/Nova Délhi, Índia.

Na medida em que assume como seu **objeto de conhecimento** as concepções produzidas pelos dois tipos paralelos de sistemas de produção e uso do conhecimento a que alude Chaudhary, está apostando na possibilidade, ao mesmo tempo que a comprova, de superar seus limites. Superação que se dá na construção coletiva de uma nova síntese cultural, através da qual se erradiquem as relações sociais de exploração, opressão, subordinação e a antinomia saber popular vs. conhecimento científico.

Para isso, torna-se imprescindível o confronto entre pesquisadores profissionais e membros das diversas camadas da classe trabalhadora, mesmo que essa relação seja tensionante, porque procedemos de diferentes conformações e racionalidades de classe ¹⁶. Essas tensões se resolverão na medida em que, lutando por outras relações sociais, buscamos construir novas relações econômicas, de poder e interpessoais. Só não é possível esta construção se continuarmos isolados, de um lado, os intelectuais e, de outro, os membros das camadas da classe trabalhadora mundial, aprofundando ou mascarando as nossas diferenças.

IV. Nossa prática entre Ljubljana e Manágua

A pujança com que emergiu e se desenvolveu, nas últimas décadas, especificamente na última ¹⁷, o tema da PAP "devido a

¹⁶. Durante a IV Conferência Mundial de Educação de Adultos, realizada em Bangkok, Tailândia, de 01 a 10 de janeiro de 1990, apresenta-se um grupo de Pesquisadores Engajados propondo a Pesquisa Transformadora como alternativa mais adequada à PAP, porque não se envolvendo os pesquisadores profissionais com as camadas da classe trabalhadora tomam os problemas enfrentados pelos seus membros organizados como objeto de sua pesquisa para oferecer-lhes seus produtos, certamente úteis à ação coletiva, mas sem os tornarem partícipes da produção do conhecimento necessário a sua ação transformadora.

¹⁷. Realizar-se-á em *Cartagena de las Indias*. Colômbia, nos dias 1 a 5 de junho de 1997, em comemoração aos 20 anos do Primeiro Simpósio Mundial, o 8º Encontro Mundial de Pesquisa-Ação Participante, coordenado pelo mesmo Orlando Fals Borda.

uma série de circunstâncias históricas" (Pérez)¹⁸, nos alenta. Indica que iniciamos um longo processo que, por certo, nos levará à superação desse isolamento entre intelectuais e membros das camadas da classe trabalhadora.

A concepção/proposta da PAP tem

proporcionado um novo caldo cultural que se desenvolve com grande rapidez. No campo social se produziu uma nova sensibilidade em relação aos grupos discriminados, o que despertou mais vivamente o valor da justiça e da solidariedade. Também somos mais sensíveis às culturas minoritárias, frente ao fato da multiplicidade cultural e, ao mesmo tempo, se está despertando para uma nova consciência ecológica (Pérez).

Tudo isso está nos levando à "compreensão global dos fenômenos estudados em sua complexidade" e, ao mesmo tempo, a

um processo de mudança em relação a um tipo de pessoa mais participativo, mais democrático, mais respeitoso com os pluralismos, mais consciente das contribuições que cada um pode trazer para o grupo (Pérez).

Por isso, Benito Fernandez¹⁹, da Bolívia, pode concluir que a concepção/proposta da PAP

¹⁸. PEREZ-SERRANO, Gloria (1989). *Protagonismo de los prácticos en la Investigación-acción*. Espanha.

¹⁹. FERNANDEZ, Benito (1989). *Investigación participativa y perspectiva autogestionaria: una reflexión desde el contexto boliviano*. Red Boliviana de Investigación Participativa. La Paz/Bolívia

prioriza como tema de pesquisa a problemática dos setores populares, que incorpora o saber popular como reserva cognoscitiva importante, mesmo que não exclusiva, para entender e transformar essa realidade, que se articula na organização popular como um de seus instrumentos de fortalecimento (Fernandez).

Isso exige que se resgate "de forma crítica o conhecimento dos participantes" (profissionais e populares) e se assuma a "prática social (produtiva, política, organizativa ...) como eixo regulador dos conhecimentos produzidos" (Fernandez).

Estamos, pois, tentando superar a denúncia, ainda muitíssimo atual e necessária, mas insuficiente, que fazem Fox e Minugh, de que

nossas sociedades de primeiro, segundo e terceiro mundos têm atribuído em grande parte (a responsabilidade de produzir conhecimentos) aos setores profissionais. Estes criam e definem os conhecimentos que são válidos e a maneira como devem ser ensinados e aprendidos. O poder de criar, validar os conhecimentos e controlar sua difusão é dado àqueles que por nascimento ou por treinamento aceitaram certo paradigma de conhecimento comumente chamado ocidental, cartesiano, científico, etc. O conhecimento popular ou vernáculo pode ser estudado como uma curiosidade intelectual, mas não é válido como uma forma equivalente de conhecer o mundo, o desconhecido ou a si mesmo (Fox e Minugh) ²⁰.

²⁰. FOX, Russel e MINUGH, Carol (1989). *Educación determinada por la comunidad en artes laborales*. USA

Essa postura tem impedido um desenvolvimento adequado de nosso trabalho" (MED, Secundaria Nocturna)²¹. Mas, por outro lado, já percebemos, tanto na educação escolar quanto na que acontece no interior da mobilização/organização popular, alguns avanços que nos dão grande esperança. Na educação escolar, por exemplo,

a pesquisa dos temas recorrentes e palavras com alto significado para os trabalhadores deu lugar a uma primeira proposta de estrutura temática conjugando-os com a estratégia de desenvolvimento regional. Os resultados da pesquisa temática realizada por cada equipe de alfabetização durante a pilotagem foram codificados, por um lado, em desenhos, contos e sociodramas, por outro, serviram de "matéria prima" para a confecção das lições de maneira que o livro "Nuestro Camino" foi sendo produzindo no desenvolvimento do projeto piloto (MED, Alfabetización)²².

Na mesma direção da experiência da Nicarágua, naquela ocasião realizada pelo seu Ministério de Educação, caminhavam trabalhos de Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, assumidos pelos movimentos sociais populares que, apesar das dificuldades encontradas, realizam essas tarefas das quais os governos não têm dado conta na maioria dos países explorados.

A problemática da educação de jovens e adultos em Pernambuco vem sendo enfrentada por movimentos sociais populares apesar das dificuldades com as

²¹. MED (Ministério de Educação) (1989). *LAP en la transformación educativa de la secundaria nocturna*. Manágua/Nicarágua.

²². MED (1989). *Trabajo de alfabetización comunitária*. Manágua/Nicarágua.

quais tem se defrontado. (...). A nossa participação nas áreas iniciou-se em continuidade aos trabalhos junto aos núcleos de alfabetização e ensino integrado, a partir da contribuição na construção do conteúdo temático da alfabetização. (...). Estabeleceram-se relações entre as atividades de produção de conhecimentos e os dilemas/possibilidades das lutas e interesses imediatos das camadas populares como um desafio à criatividade dos que se lançam a um trabalho de pesquisa-ação (Oliva)²³.

A utilização de processos de PAP não está acontecendo apenas na alfabetização de crianças, jovens e adultos, mas também na escola secundária noturna, como uma exigência mesma da interpretação da realidade sócio-econômica a ser transformada.

A transformação de nossa realidade requeria gerar em todos os sujeitos envolvidos uma nova prática educativa. Para isso, era necessário oportunizar processos permanentes de reflexão e teorização sobre a prática docente que permitissem ao professor ir conhecendo os diferentes elementos de sua realidade de trabalho e convertê-la em objeto de estudo, para gerar nele uma nova estruturação do problema, do planejar e executar novas ações educativas que lhe possibilitassem de maneira

²³. OLIVA, Maria Herlinda Borges et alii (1989). *Relações assessoria e governo nas práticas educativas escolarizadas com adultos e organizativas do movimento popular: participando do debate*. Núcleo de Pesquisa em Educação Popular (NUPEP). Recife, Departamento de Serviço Social/UFPE, Brasil.

gradual ir transformando sua prática docente. (...). Uma contradição fundamental que afeta todo o desenvolvimento de nosso trabalho é a presença permanente de duas concepções educativas, a concepção formal e a concepção de educação popular. O modelo educativo clássico que se desenvolve no marco da educação formal não compreende as ações educativas que proporcionam a nova concepção. Os professores de base por serem sujeitos do processo de transformação a impulsionam e defendem (MED, Secundaria Nocturna).

Também a relação pedagógica da Universidade com os membros das camadas da classe trabalhadora pode se modificar, como vemos pela experiência trazida por Paolo Orefice, da Itália, que passa, em sua ação, a considerar a cotidianidade da população.

Os problemas que representam a estrutura básica de sua vida cotidiana têm uma influência decisiva em sua personalidade. Eles fornecem a matéria prima sobre a qual se desenvolve o processo de aprendizagem individual e sociocultural, ou seja, a educação informal que se origina na e se alimenta da experiência cotidiana. Portanto, a intervenção educativa territorial não pode evitar esses problemas; parte deles e busca soluções maiores. (...). ... o grupo local, só ou com a ajuda do agente educativo, formaliza o conhecimento "insumo", o qual aponta para o aumento do conhecimento inicial e é prova de um processo educativo com a finalidade de

introduzir modificações nas perspectivas, não apenas racionais, mas também modificações de comportamento (Orefice)²⁴.

Trabalhando nessa perspectiva, a Universidade

participa, por sua vez, nesse processo renovador como uma estrutura pública de pesquisa que contribui para o desenvolvimento local. No caso específico da experiência Mo.Ter, a intervenção está disciplinada por um convênio, entre a Universidade de Nápoles e os Municípios da área, baseado na lei da Reggio Campania sobre a capacitação educacional e cultural das comunidades locais (Ibidem).

O mesmo acontece na Espanha, num projeto de desenvolvimento integrado da Universidade com a população da "Sierra de los Ancares" que se realiza em dois níveis:

num primeiro, de alcance global, são programas de estudo e pesquisa etnológicos e de recuperação arquitetônica. Um segundo nível é de intervenção para o desenvolvimento dos programas de promoção sócio-cultural: consolidar as associações já existentes, promover outras que gerem maior

²⁴. OREFICE, Paolo (1989) *Modelo territorial para la programación educativa (Mo.Ter)*. Itália, Rede Norte-europeia de Pesquisa Participante. Na época Orefice, era seu coordenador.

dinamismo, proporcionar-lhes apoio técnico, criar e habilitar locais polivalentes quanto a sua utilização, e facilitar-lhes contatos com outras associações (Quintana) ²⁵.

A concepção/proposta da PAP tem introduzido novos temas na pesquisa acadêmica.

A pesquisa do meio ambiente é uma área relativamente nova como atividade acadêmica. Isto quer dizer que a investigação sobre "Mulher e administração dos recursos naturais" está abrindo caminhos novos para a pesquisa, especialmente quando tem uma base multidisciplinar, multinacional e multissetorial. (...). ... as mulheres na África são protagonistas chaves na administração de recursos naturais, portanto, devem servir de base para as estratégias do desenvolvimento sustentável (Jommo) ²⁶.

Mas, é no movimento/organização popular que tem tido maior incidência a proposta/concepção da PAP, mesmo que ainda não tanto quanto é de se desejar. A seguir apresentamos alguns casos para que se possa ir construindo uma idéia mais exata de seu impacto.

No decorrer da pesquisa

²⁵. QUINTANA, José Mario (1989). *Programa de desarrollo rural integrado: Proyecto Sierra de los Ancares*. Espanha.

²⁶. JOMMO, Rosemary (1989). *WEDNET: Red para la Mujer, el Medioambiente y el Desarrollo*. USA/África.

... os trabalhadores se apropriaram de conhecimentos científicos, legislativos e sócio-culturais enriquecendo sua experiência concreta e obtendo uma consciência mais sólida de seus direitos e deveres, uma maior capacidade de analisar o ciclo produtivo do ponto de vista de sua relação com a saúde e a enfermidade: mais autoridade ao solicitar a colaboração das instituições públicas e ao negociar com o empregador (Beccastrini)²⁷.

Algo semelhante acontece nos Estados Unidos da América do Norte, onde, a partir da atuação do Highlander Center, na perspectiva da PAP, comunidades populares vão recuperando sua identidade e adquirindo maior autoridade em suas negociações.

É importante ... tratar de ver o local em termos universais e perceber, no contexto, como as populações são atingidas pelas mudanças históricas mais amplas. Os discursos e discussões econômicos prévios ajudaram a situar o povo na região e no contexto dos processos sociais e econômicos que lhe atingem: industrialização, migração, colonização, modernização. (...). "O povo de Ivanhoé, bom ou ruim, seja um êxito ou um fracasso, não importa, o povo de Ivanhoé tem que ter o controle. Vamos fazer juntos. Tinha que me dar conta que nem todas as pessoas vêem as coisas dessa maneira, lhes vai demorar entender. Tratei de trabalhar com todas as pessoas, não deixei ninguém de fora. São parte da

²⁷. BECCASTRINI, Stefano (1989). *Educación de adultos para la prevención de los riesgos laborales*. Itália.

comunidade mesmo que digam que estamos equivocados, que não receberemos nenhuma fábrica. Não sei quantas vezes escutei isso: 'não receberemos nenhuma fábrica'" (Highlander) ²⁸.

A exemplo dos Estados Unidos, onde essa comunidade, a partir de uma experiência de PAP, se organiza para garantir seu desenvolvimento e preservar sua cultura, também na Itália, no interior de uma experiência de Educação de Adultos, usando-se processos de PAP, se consegue modificar os postulados dessa mesma educação e envolver trabalhadores na produção de conhecimentos juntamente com intelectuais.

Sabe-se que tanto na Itália quanto em toda Europa, se tem encontrado muitas dificuldades ao por em prática experimentos e projetos de educação de adultos. Estas dificuldades e problemas derivam da inefetividade das próprias propostas que se baseiam em estruturas educativas tradicionais que têm um toque escolástico formal. (...). O projeto funciona em duas direções: uma para a realização das atividades educacionais e outra para a verificação das hipóteses científicas em que se baseiam (Piras) ²⁹.

Mas, não apenas nas atividades especificamente educativas têm demonstrado sua utilidade processos de PAP. Na área da saúde da mulher, algumas experiências têm sido exitosas como essa do Equador.

²⁸. Reflexões e depoimentos trazidos pela Highlander Center dos UEA a partir da execução do *Projeto Ivanhoé*.

²⁹. PIRAS, Giuseppino (1989). *Itinerarios culturales guiados: Proyecto Ulises*. Itália.

Descobrimos, a partir de uma pesquisa-ação que incluía uma técnica de diagnóstico, que a maioria das mulheres sofriam de hipotireoidismo. Estabelecendo comparações vimos que esta era uma enfermidade muito comum nos setores andinos devido à altura na qual vivemos; no entanto, descobrimos, também, que na cidade de Loja não há médicos especializados em transtornos glandulares. Tão pouco existiam laboratórios para exames e os serviços de saúde não haviam se preocupado com esse problema generalizado (Mino-Gujalva) ³⁰.

Também com camponeses, estão sendo experimentados processos de PAP, como no Haiti, onde se tem conseguido elaborar projetos que têm solucionado problemas isolados ou conjuntos de problemas.

Identificados, nos círculos de pesquisa, os camponeses que estão interessados em lutar organizadamente por mudanças, se formam com eles os Círculos de Criatividade Coletiva onde a palavra livre e desafiante de cada participante vai permitindo a imaginação das soluções de alguns problemas. Por meio de dinâmicas de grupo e técnicas pedagógicas, os camponeses elaboram projetos possíveis para solucionar um problema ou um conjunto de problemas (Grandoit) ³¹.

³⁰. MINO-GUJALVA, Cecilia (1989). *EL encuentro con la Unión de Mujeres de Loja*. Ecuador

³¹. GRNDOIT, Franz (1989). *El proceso dialéctico de la LAP*. Haiti.

O objetivo é sempre a produção, apropriação e aplicação dos conhecimentos na construção de soluções para os angustiantes problemas vividos pelas camadas da classe trabalhadora no interior dos quais transcorrem suas vidas. Na Colômbia, por exemplo, a produção de conhecimentos se faz, entre outras ações, na busca da saúde da mulher.

... o que se quer conseguir e promover é a abertura de oportunidades de participação da comunidade no autoconhecimento e análise de sua própria realidade com o objetivo de chegar a transformações da realidade social na qual transcorre a vida diária, avançar na apropriação de conhecimentos técnicos e científicos que lhe permitam essas transformações, a recuperação histórica a partir da memória coletiva, valorizando a tradição e os conhecimentos que a comunidade tem sobre seus problemas (Marquez) ³².

Assim como as colombianas, na conquista da saúde, as panamenhas, em momentos de crise, animadas por processos de PAP, têm conseguido níveis crescentes de participação comunitária na soluções de problemas cotidianos.

Participar tem significado para esse grupo de mulheres, contribuir com processos sócio-econômicos para enfrentar problemas vividos pelo bairro no atual momento de crise (compras em comum, banco de material escolar, iniciativas para resolver problemas de saúde, promoção de jornadas para

³². MARQUEZ, Fulvia (1989). *Educación-organización con mujeres en salud*. Colombia.

entender as razões da crise, desenvolvimento de iniciativas para organizar a população para enfrentar a crise, promoção de círculos de reflexão sobre a problemática da mulher de setores populares,...) (Bolaños) ³³.

Mas, mesmo que possamos constatar alguns avanços, não podemos deixar de ver que continuamos enredados, na maioria de nossas ações, com o predomínio de

experiências pontuais, isoladas, não sistematizadas, não socializadas, desvinculas e descontextualizadas. (...). Os pesquisadores-educadores imersos na cotidianidade de sua prática não têm acesso a espaços de reflexão crítica apresentando carências teóricas e metodológicas, gerando assim um "ativismo cego" e uma deficiente integração da teoria com a prática (Hernandez y Rodriguez) ³⁴.

No entanto, é nosso desejo nos tornarmos mais consistentes em nossas ações. De tal modo que aproveitamos todas as circunstâncias para tentarmos avançar e nos fazermos eficazes e eficientes.

Estamos conscientes de que em países como os nossos parece irreal estar medindo impacto com base em certos indicadores, mas mesmo que não sejam modificados positivamente, sua medição se converte em um outro momento de reflexão e

³³. BOLAÑOS, Vicky (1989). *LAP con mujeres*. Panamá.

³⁴. HERNANDEZ-LANDA, Libertad y RODRIGUEZ GABARRON, Luiz (1989). *Metodología participativa en México: reflexión crítica*. Jalapa/México.

retroalimentação sobre o que estamos fazendo e, o que é mais importante, seguir avançando no processo de organização para a solução dos problemas (Escobar) ³⁵.

E também estamos conscientes de que a extensão do nosso trabalho ainda é muito pequena e a força do discurso das camadas da classe proprietária ainda muito forte no seio do povo. Por isso, assumimos como desafio, para a próxima década, lutar para superar as situações abaixo indicadas.

O nível de participação dos membros dos grupos na educação não formal se encontra longe do esperado. Parecem ter jogado um papel muito pequeno no diagnóstico de necessidades, na administração dos programas, na preparação de materiais de ensino e capacitação, e na elaboração dos programas de ensino. No entanto, têm contribuído para iniciar programas, mobilizar alunos, selecionar locais e cursos. Não há materiais adequados, professores qualificados e adoção de políticas amplas e flexíveis para a saúde e o planejamento familiar. A participação do povo na organização e formulação de projetos, melhoramento dos métodos de capacitação e da inovação de materiais é quase inexistente. Segundo certas respostas institucionais, as políticas restritivas dos organismos financiadores, a falta de instalações para a capacitação e a escassez de materiais são as maiores limitações (Bangladsh) ³⁶.

³⁵.ESCOBAR, Nelson (1989). *Participación para que?*. El Salvador.

³⁶. *Aproximación participativa en las tareas del desarrollo del BANGLADESH.*

Essa avaliação que se faz da educação não-formal em Bangladesh, realizada através das Organizações não-Governamentais (ONGs), pode ser estendida à ação do movimento urbano popular do Brasil.

Os baixos números apontados, quer em relação à participação e à ação dentro da Associação, quer em qualquer atividade coletiva ou associativa do bairro, são um prolongamento de suas práticas cotidianas, nas quais agir coletivamente, de forma associativa, é uma construção que se contrapõe à predominância das demais formas de ações dominantes na sociedade. É inegável a força da fala das práticas dominantes, que reforçam e determinam um fazer social de combate à organização e mobilização da população. No entanto, os movimentos populares deflagaram uma guerra ao discurso e às práticas que tiveram plenas condições para determinar o comportamento social não-participativo (Silva) ³⁷.

Percebemos, no entanto, por tudo que está dito e indicado, até aqui, que o panorama das atividades da PAP, no conjunto dos "papers", é muito rico porque descortina uma variedade enorme de concepções e de práticas. Não há um único modelo, totalitário, que exclua todos os outros pesquisadores que não se incluam na receita. Isso permite um amplo e profundo debate não apenas político, mas, sobretudo, intelectual, epistemológico e investigativo.

³⁷. SILVA, Neide et alii (1989). *Movimento de bairro: repetição/invenção*. Recife/Brasil, ETAPAS.

Por outro lado, é possível detectar algumas características comuns que permitam encontrar certas tendências entre os praticantes da PAP. Predomina, não há dúvida, na sua diversidade, a perseguição de mudanças sociais que levem a uma transformação da realidade nas quais mulheres e homens, negros, amarelos e brancos se constituam donos de seu destino pessoal e social, solidariamente, no cotidiano/histórico. Há também uma ênfase, em todos, na busca de um novo modo de produção de conhecimentos. E conhecimentos não apenas para ampliar nossa sabedoria, mas para nos tornar eficazes e eficientes em nossas ações transformadoras.

Alguns falam em paradigma emergente, mas não parece ser necessário nem se busca isso como finalidade da PAP. Se se constrói, em sua práxis, algo nesse sentido, ótimo; se não, essa não é a preocupação maior de seus praticantes, nem seu objetivo primeiro.